



## REESTRUTURAÇÃO RECENTE DO SETOR BANCÁRIO (2010- 2021): DO ENCOLHIMENTO DAS AGÊNCIAS AO PIX

Samuel Henderson de Faria Santos<sup>1</sup>  
Leandro Bruno Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

O setor bancário nacional, após a sua consolidação no início do século XX, enfrentou diversas mudanças no que diz respeito a sua organização territorial, passando de modelo concentrado em poucas agências controladas por um grande número de bancos, para um modelo com milhares de agências espalhadas por todo território nacional e controladas por poucos bancos, com suas sedes concentradas nas grandes metrópoles, principalmente na cidade de São Paulo. Este modelo perdurou até o início dos anos 2010, quando o número de agências atingiu o seu pico em 2014. Após este ápice, teve início uma nova reestruturação do setor que se prolonga até os dias atuais. Entre as características marcantes deste novo período está o encolhimento das agências bancárias, o aumento das transações por canal não presencial (meios digitais) e o surgimento de novas tecnologias como o sistema de pagamentos instantâneos criados pelo banco central - o PIX. O encolhimento das agências afetará fortemente pequenos municípios pelo país, especialmente na região Nordeste, que ficarão totalmente desassistidos de serviços bancários. O momento atual é paradoxal, porque, ao mesmo tempo que o setor bancário se digitaliza cada vez mais, mais municípios tendem a ficar sem serviços bancários.

**Palavras-chave:** Setor bancário; Reestruturação bancária; Digitalização;

### ABSTRACT

The national banking sector, after its consolidation in the beginning of the 20th century, faced several changes regarding its territorial organization, going from a model concentrated in a few branches controlled by a large number of banks, to a model with thousands of bank branches spread throughout the national territory and controlled by a few banks, with their headquarters concentrated in large cities, mainly in the city of São Paulo. This model lasted until the beginning of the 2010s, when the number of branches reached its peak in 2014. After this peak, began a new restructuring of the sector that continues to the present day. Among the outstanding characteristics of this new period are the shrinking of bank branches, the increase in transactions through a non-presential channel (digital devices) and the emergence of new technologies such as the instant payment system created by the Brazilian Central Bank - the PIX. The shrinking of branches will strongly affect small municipalities across the country, especially in the Northeast region, which will be totally unassisted by banking services. The current moment is paradoxical, because, at the same time as the banking sector becomes more and more digital, more municipalities tend to run out of banking services.

**Keywords:** Banking sector; Bank restructuring; Digitization;

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – UFF  
[sfaria@id.uff.br](mailto:sfaria@id.uff.br)

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense – UFF  
[leandrobruno@id.uff.br](mailto:leandrobruno@id.uff.br)



## INTRODUÇÃO

A Geografia, em especial a Geografia Econômica, sempre demonstrou uma atenção aos movimentos realizados pelo setor bancário sobre o espaço, principalmente pela sua capacidade de se organizar em rede e de se espalhar pelo território, pois o dinheiro necessário para a circulação do capital em algum momento passa pelos objetos bancários (agências bancárias, caixas eletrônicos, lotéricas etc.) Alguns marcos na história do setor bancário são importantes para a compreensão do momento atual. São eles a expansão bancária na segunda metade do século XX, que é marcada pelo início da expansão das agências pelo território nacional e concentração das sedes bancárias nas grandes metrópoles, especialmente São Paulo, conectando espaços mesmo que distantes através das redes. O segundo momento no final do século XX e início do século XXI é marcado por uma nova expansão do setor bancário, com agências cada vez menores, novos objetos bancários como os caixas eletrônicos e correspondentes bancários.<sup>3</sup>

É a partir deste segundo movimento que vemos a grande concentração das agências nos cinco principais bancos do país, resultado da onda neoliberal de privatizações, fusões e aquisições da virada do século XX para XXI, e a expansão máxima do setor bancário, atingindo o seu auge do número de agências em 2014. Porém na mesma década que se atinge o pico de agências no setor é também quando assistimos a uma nova reestruturação do setor, que é o objeto de pesquisa deste trabalho. Compreender o momento recente dos bancos nos anos 2010 a 2021, que é marcado pela expansão máxima, a queda drástica ano após ano e a inserção de novas tecnologias como os smartphones, aplicativos bancários, bancos digitais.

A pesquisa destaca dois pontos principais que são o encolhimento das agências e o PIX, o novo meio de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, inclusive em finais de semana e feriados. Os marcos escolhidos não foram aleatórios, mas sim intencionais, pois o encolhimento das agências e o PIX possuem um elo em comum, a modernização do setor.

---

<sup>3</sup> Correspondentes bancários são estabelecimentos que realizam serviços bancários em seu interior vinculada a um banco. Ex: Uma Farmácia que também possui um correspondente de um Banco X em seu interior, para receber contas, fazer depósitos, saques etc.



O período atual do setor bancário suscita muitas questões sobre como os bancos estão se reestruturando e como podemos analisar geograficamente este fenômeno. Nesse sentido, trazer uma visão crítica e geográfica sobre o fenômeno da digitalização dos bancos a partir dos anos 2010 é o principal objetivo desta pesquisa. Esta investigação se dará principalmente pelo levantamento de dados secundários portais de dados abertos como o Banco Central, dados e notícias em portais bancários, com o intuito de respondermos questionamentos como: Qual o panorama do setor bancário pós 2015? Quais os impactos da modernização atual sobre o território brasileiro? O que já observamos e o que esperar do PIX para o futuro?

O que podemos perceber de antemão é que a digitalização do setor tem sido algo marcante e expressivo no Brasil, porém uma das consequências dessa modernização é o grande número de fechamento de agências, diminuição do número de empregos no setor e também a redução do número de municípios atendidos por serviços bancários. A curva que seguia em direção a ter mais municípios cobertos por serviços bancários se encontra, atualmente, num sentido inverso, em que menos municípios serão cobertos por serviços bancários.

## **METODOLOGIA**

Para alcançarmos nossos objetivos nesta pesquisa, a metodologia deste trabalho se dá principalmente pelo levantamento bibliográfico sobre o setor bancário nacional, sua modernização e sua atuação sobre o território. Também realizamos levantamento de dados secundários sobre o setor bancário em portais de dados abertos como o Banco Central, além de pesquisas em portais bancários, portais de sindicatos bancários, portais de notícias econômicas, com o objetivo de compreender os impactos da modernização do setor bancário. Os dados secundários foram sistematizados em forma de tabelas, gráficos e mapas para melhor ilustrarmos os fenômenos analisados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao abordarmos a questão sobre a organização bancária no Brasil, alguns autores são primordiais para esta discussão, que irão construir historicamente como se deu a evolução dos bancos no país. Como ponto de partida tomaremos a reforma bancária de 1964, definido pela Lei 4595, que estabeleceu normas do sistema financeiro nacional e a prerrogativa de expansão de agências pelo território brasileiro, com o intuito de integrar



financeiramente locais anteriormente desassistidos. Dias; Lenzi (2009, p. 99) destacam as transformações após a Lei 4595:

O objeto da Lei 4595 é mais do que uma simples reforma bancária: marca o início de um longo processo de integração financeira do território brasileiro, que nos anos seguintes transformaria a geografia dos bancos, pela constituição de grandes redes bancárias em escala nacional. Em menos de dez anos, mais de trezentas resoluções do Banco Central organizam o SFN. Normas são impostas a fim de restringir a concentração de agências nas maiores cidades do país e favorecer a expansão das redes de agências em direção às áreas até então desassistidas.

Essas normas estão aliadas ao próprio desenvolvimento do capitalismo, como bem afirma Harvey (2006), o sistema exige, a partir dos anos 1970, cada vez mais flexibilidade e fluidez pelo território, superando a rigidez do fordismo que era marcado por grande plantas industriais, produção em massa, consumo em massa, uma divisão do trabalho bem delimitada dentro do espaço fabril. Em uma sociedade flexível, as mudanças vão além das transformações do chão de fábrica, que passam por novas formas de consumo, novas formas de trabalho, cada vez mais desconcentradas espacialmente, ligando pontos através das redes. O autor destaca o que caracteriza este momento de aceleração do capitalismo:

Caracteriza-se pelo surgimento de setores de produção inteiramente novos, novas maneiras de fornecimento de serviços financeiros, novos mercados e, sobretudo, taxas altamente intensificadas de inovação comercial, tecnológica e organizacional (HARVEY, 2006, p.140) (Grifo nosso)

Os bancos assim como outras empresas capitalistas também estão inseridos nas diversas transformações do capitalismo dos anos 1970 em diante, o que pode ser ilustrado em uma nova organização bancária territorial. Tal fato é evidenciado por Corrêa (1989) quando destaca que, na primeira metade do século XX, os bancos possuíam uma ação mais concentrada, onde cada sede bancária possuía poucas agências em sua rede e, ao longo das décadas até o ano de 1985, o cenário é totalmente diferente (Tabela 1).



**Tabela 1** - Expansão do sistema bancário: 1941-1985

Anos	A-Bancos	B-Agencia	B/A
1941	512	1.134	2,2
1952	408	2.614	6,4
1961	333	5.247	15,7
1971	145	7.679	52,7
1985	90	15.070	167,4

Fonte: CORRÊA, 1989.

Percebemos que o movimento de concentração das agências em vários bancos até a primeira metade do século XX é substituído pela concentração de milhares de agências em poucos bancos, indo de uma média de duas agências por Banco para 167 agências. Este movimento é marcante, pois demonstra uma característica de desconcentração concentrada, ou seja, os bancos passam a capilarizar o território através de milhares de agências pelo território nacional e são controlados e geridos por sedes bancárias localizadas principalmente no estado de São Paulo.

Este período de transformação do setor bancário é marcado pela aceleração da circulação do capital e por grandes transformações das formas de especializar dos bancos e novas técnicas, tornando possível conectar pontos que outrora não se conectavam. O meio se torna agora, técnico, científico e informacional. Santos (2008, p. 24-25) define o meio técnico-científico-informacional como:

[...] A cientificização e a tecnicização da paisagem. É, também, a informatização, ou, antes, a informacionalização do espaço. A informação tanto está presente nas coisas como é necessária à ação realizada sobre essas coisas. Os espaços assim requalificados atendem sobretudo a interesses dos atores hegemônicos da economia e da sociedade, e assim são incorporados plenamente às correntes de globalização.

Porém, como bem destacado por Santos (2008), estes espaços atendem a interesses de atores hegemônicos da economia, ou seja, os espaços incorporados a globalização não são universais e acessível a todos, mas sim estratégicos e escolhidos racionalmente, por isso a expansão bancária não ocorre aleatoriamente pelo país.

A marca de um meio técnico-científico-informacional e sua relação com os serviços bancários são as novas possibilidades de oferta dos serviços bancários, principalmente



pelo surgimento dos caixas eletrônicos - que irão ser refletidos em Salões de autoatendimento no interior das agências bancárias, impactando diretamente na estrutura organizacional do trabalho bancário e na reestruturação do trabalho bancário (NETZ, 2005) - e pelos caixas eletrônicos espalhados pelo território nacional, como é o caso dos caixas eletrônicos da empresa Tecban (Banco24horas). Além das mudanças promovidas por este meio que agora é cada vez mais técnico, científico e informacional, também faz parte da reestruturação do final dos anos 1990 a onda de neoliberal que atingiu a economia brasileira e levou à massiva privatização dos bancos públicos do país.

A onda neoliberal de privatizações atingiu os bancos públicos fortemente no final do século XX. Contel (2009) destaca que o Programa de Incentivo à Redução do Estado na Atividade Bancária (PROES) promoveu a redução drástica da atuação Estatal no setor bancário, já que os bancos estaduais eram vistos como o grande empecilho para a crise fiscal do país. Entre os bancos privatizados, podemos destacar algumas redes importantes, como o Banco do Estado de São Paulo (BANESPA), o Banco do Estado do Rio de Janeiro (BANERJ) e o Banco do Estado do Ceará (BEC). As privatizações dos bancos estaduais proporcionaram aos bancos privados uma rede privilegiada, pois os bancos públicos já possuíam uma capilaridade extensa, com localizações privilegiadas tanto nas capitais como no interior das cidades onde atuavam (CONTEL, 2009)

A privatização dos bancos reverberará no panorama atual do setor bancário, já que, atualmente, os cinco grandes bancos controlam 15.764 das 17.699 agências bancárias do país (BANCO CENTRAL, 2021). Além disso, a grande diminuição do número de agências ocorre principalmente por conta dos bancos privados e atendem a uma lógica de rentabilidade; com isso, muito municípios que possuíam apenas uma agência para atendimento bancário serão completamente desassistidos de serviços bancários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir de 2010, dois momentos marcam a expansão máxima das agências bancárias e o início da reestruturação das agências que segue até os dias atuais. Podemos perceber este fato pela tabela 2, que trata da rede de agências dos principais bancos do Brasil entre os anos de 2013 e 2021.



**Tabela 2 – Bancos com maior número de agências 2013-2021**

	CNPJ	Instituições	Tipo	2013 dez	2014 dez	2015 dez	2016 dez	2017 dez	2018 dez	2019 dez	2020 dez	2021 out
1	00.000.000	BCO DO BRASIL S.A.	BM	5450	5524	5429	5440	4770	4722	4356	4368	3979
2	00.360.305	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CE	3288	3391	3404	3412	3394	3375	3373	3372	3372
3	60.746.948	BCO BRADESCO S.A.	BM	4650	4652	4502	5309	4745	4612	4474	3391	2976
4	60.701.190	ITAU UNIBANCO S.A.	BM	3904	3868	3735	3464	3339	3331	2966	2841	2850
5	90.400.888	BCO SANTANDER (BRASIL) S.A.	BM	2658	2639	2650	2653	2656	2681	2731	2758	2587
6	92.702.067	BCO DO ESTADO DO RS S.A.	BM	511	528	534	536	537	533	518	519	513
7	07.237.373	BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	BM	231	292	303	320	315	303	295	295	295
8	04.913.711	BCO DO EST. DO PA S.A.	BM	44	61	90	108	116	118	124	130	141
9	00.000.208	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	BM	110	115	121	122	122	122	123	123	123
10	04.902.979	BCO DA AMAZONIA S.A.	BC	123	124	124	124	120	120	120	120	118
11	58.160.789	BCO SAFRA S.A.	BM	102	107	108	109	108	108	113	113	113
12	28.127.603	BCO BANESTES S.A.	BM	133	134	134	131	130	122	117	107	103
13	13.009.717	BCO DO EST. DE SE S.A.	BM	61	62	63	63	63	63	63	63	64
14	33.479.023	BCO CITIBANK S.A.	BM	126	126	126	126	126	126	77	80	50
15	62.232.889	BCO DAYCOVAL S.A.	BM	36	39	38	38	38	42	44	47	47
16	61.186.680	BCO BMG S.A.	BM	16	16	17	21	25	25	27	28	28
17	17.184.037	BCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.	BM	192	189	190	190	154	153	152	42	25
18	00.416.968	BANCO INTER	BM	5	32	43	39	38	28	25	18	18
19	01.023.570	BCO RABOBANK INTL BRASIL S.A.	BM	17	17	17	17	17	17	18	18	18
20	60.889.128	BCO SOFISA S.A.	BM	17	17	14	14	14	15	15	17	17
<b>Subtotal</b>				<b>21674</b>	<b>21933</b>	<b>21642</b>	<b>22236</b>	<b>20827</b>	<b>20616</b>	<b>19731</b>	<b>18450</b>	<b>17437</b>
Demais instituições bancárias				1244	1193	1184	311	235	234	233	234	232
<b>Total geral</b>				<b>22918</b>	<b>23126</b>	<b>22826</b>	<b>22547</b>	<b>21062</b>	<b>20850</b>	<b>19964</b>	<b>18684</b>	<b>17669</b>

Fonte: Banco Central, 2021

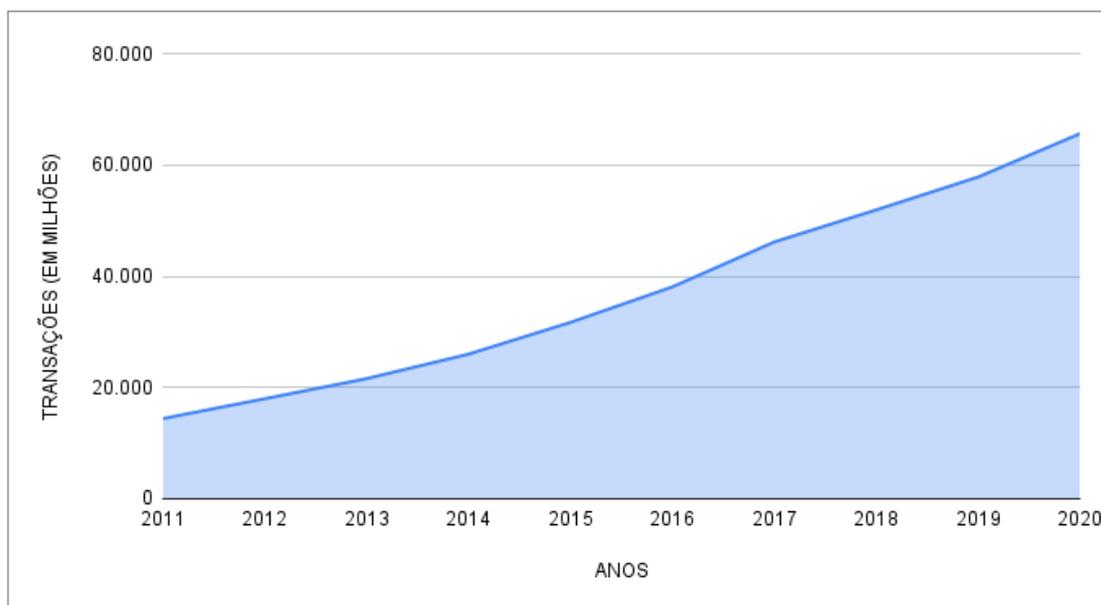
Como podemos notar, 2014 é o ano em que há o maior número de agências bancárias, porém a curva se inverte já em 2015, diminuindo ano após ano, chegando ao patamar de 17.699 em 2021, menor marca registrada desde 2005, quando haviam 17.627 agências (VIDEIRA, 2009)

Quando falamos anteriormente que as privatizações impactaram o cenário atual da organização bancária no país, observamos que a Caixa Econômica Federal exibe um impacto pequeno no número de agências, apenas 40 agências do seu número máximo de agências (3412 em 2016 para 3372 em 2021), ao passo que o Bradesco, por exemplo, teve um corte drástico de 5.309 agências em seu auge em 2016 para 2976 agências em 2021, um saldo negativo de 2.333 agências fechadas pelo país.

Porém falamos de reestruturação apenas pelo fechamento das agências? Não somente por isso, mas sim pela mudança na estratégia dos bancos, especialmente pela inserção de novas tecnologias e novas possibilidades de ação das instituições. Ao mesmo tempo que ocorre o fechamento do número de agências, observamos dois fenômenos opostos, a saber: a diminuição do número de transações por canal presencial (agências, caixas eletrônicos, correspondentes bancários etc.) e o aumento das transações por canal não-presencial, principalmente por meio de aplicativos e pela internet (*internet banking e mobile banking*) (Gráficos 1 e 2).

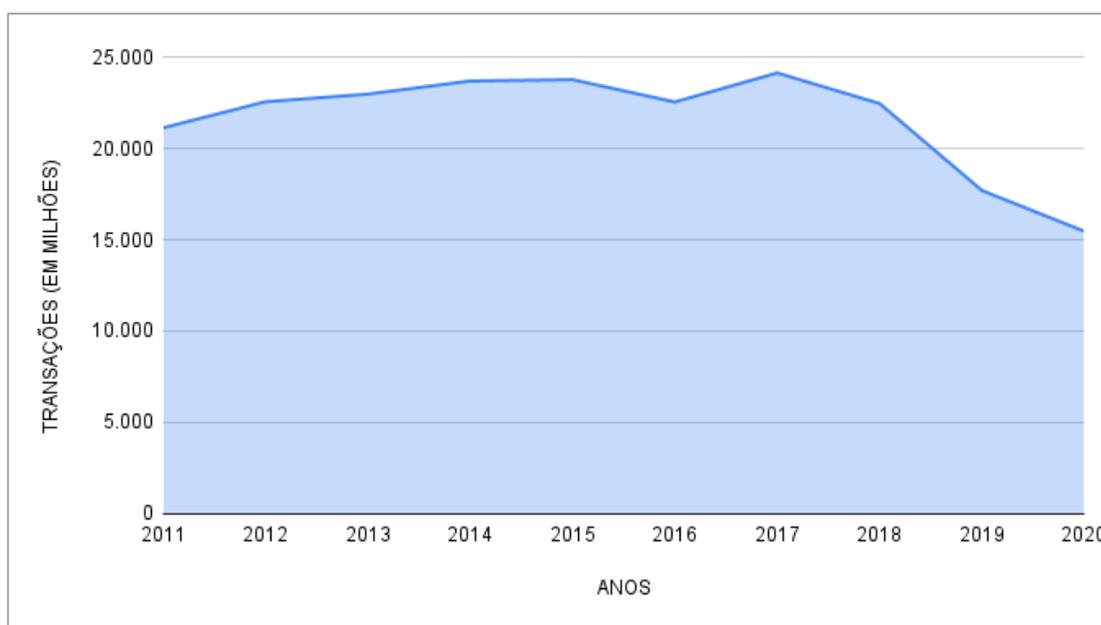


**Gráfico 1 – Transações por canal não presencial 2011-2020**



Fonte: Banco Central, 2021b – Elaboração: Samuel Henderson

**Gráfico 2 – Transações por canal presencial 2011-2020**



Fonte: Banco Central, 2021c – Elaboração: Samuel Henderson

Curvas opostas demonstram que novos comportamentos de uso dos serviços bancários estão surgindo, pois as transações por canal não presencial são quase quatro vezes maiores do que as transações por canal presencial, o que demonstra que a digitalização iniciada nos anos 2010 e consolidada na década atual é um fato. Netz (2005),



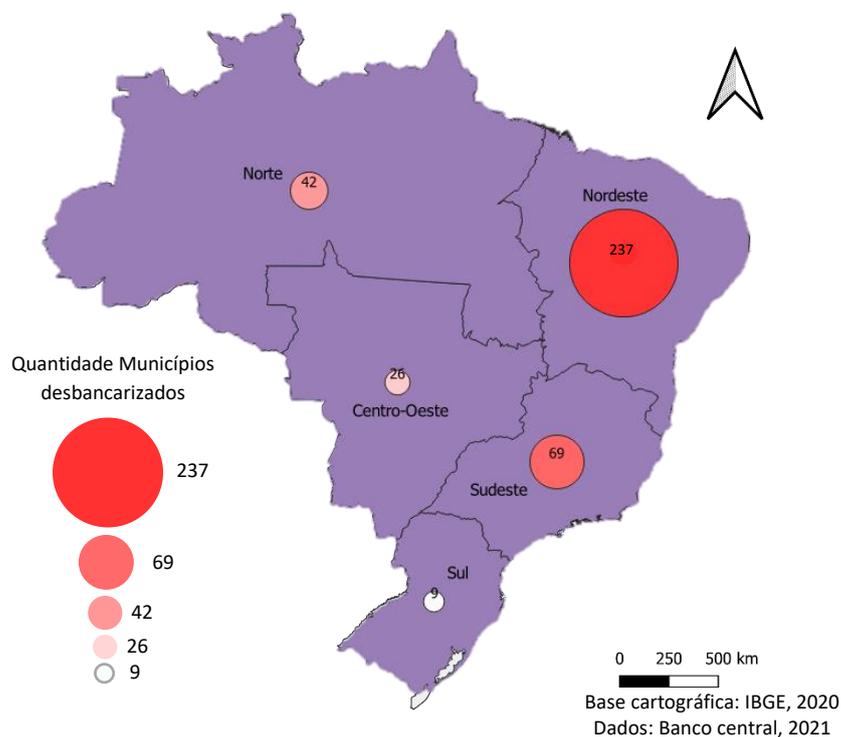
ao analisar a reestruturação bancária no final do século XX, demonstra a transformação do cliente em um funcionário não remunerado:

Atualmente, o cliente, em certo aspecto, também faz o trabalho bancário. O cliente não só executa certas operações sem nenhuma remuneração, mas também é responsável por eventuais erros de digitação que venha a cometer. Ou seja, as NTI não só alteraram a relação capital-trabalho, mas proporcionaram o aparecimento de um tipo de trabalho que não é remunerado (NETZ, 2005, p. 14).

A autora estava se referindo aos caixas eletrônicos presentes na parte exterior dos bancos e estes ainda estavam ligados à estrutura física dos bancos. Atualmente, com a crescente digitalização do setor e o fechamento massivo das agências, o cliente não faz apenas o trabalho bancário, como ainda deve suprir os recursos necessários para a realização dos serviços bancários, o cliente se torna, agora, o menor nó da enorme rede bancária, o banco se torna individual. Entre os recursos estão tanto os materiais como um celular que suporte o aplicativo, a internet para fazer as transações e também recursos técnicos para saber lidar com o ambiente do aplicativo bancário. Como citado por Netz, as operações são realizadas sem nenhuma remuneração e a responsabilidade por eventuais erros são do cliente.

É nesse sentido que conseguimos conectar o aumento do número de transações por canal não presencial com a diminuição do número de agências, ou seja, o ônus da recente digitalização do setor bancário é a diminuição da sua capilaridade de agências bancárias pelo país. Mas, se analisarmos os números absolutos da diminuição da rede de agências no Brasil, não conseguimos perceber a desbancarização crescente no Brasil. Em 2012, o Brasil possuía cerca de 147 municípios totalmente desbancarizados e, em outubro de 2021, atingimos a marca de 383 municípios. Este número é expressivo e demonstra uma fragilidade, 383 cidades não possuem serviços bancários, o que impossibilita até mesmo o pleno funcionamento dos bancos digitais e aplicativos bancários, pois etapas como saques e depósitos ainda dependem da estrutura física dos bancos. Analisando mais profundamente as desigualdades regionais, observamos que a região mais afetada pela desbancarização é o Nordeste, que possui 237 dos 383 municípios desbancarizados no país, ou seja, mais de 60% dos municípios desbancarizados estão nessa região (Mapa 1).

**Mapa 1** – Mapa de municípios desbancarizados em 2021



Fonte: Banco central, 2021d. Elaboração: Samuel Henderson

A desbancarização deve ser encarada como uma marca da desigualdade socioespacial, ao passo que é negado o direito aos serviços bancários à população destes municípios que estão, em sua maioria, na região Nordeste do país, provocando o deslocamento para municípios vizinhos para realizar operações de baixa complexidade como um saque por exemplo, além de problemas para o pagamento de pessoal por parte das prefeituras, como foi o caso do fechamento do Posto de Atendimento da cidade de Biritinga na Bahia, conforme matéria publicada pelo G1 (G1, 2021). Por isso, não podemos analisar os dados sem pensarmos criticamente, pois, por mais que as transações por canal não presencial estejam crescendo, o número de municípios sem nenhum acesso a serviços bancários e consequentemente o aumento da população desassistida de serviços bancários também cresce.

O marco final escolhido para analisarmos o período recente do setor bancário é o PIX, um meio de pagamento instantâneo criado pelo Banco Central, com o intuito de trazer mais velocidade e agilidade para as transações financeiras de transferência de



valores já conhecidas como a TED e o DOC. A vantagem do pix é a sua instantaneidade, a possibilidade de transferir entre contas de qualquer banco 24h por dia, sete dias por semana, inclusive em finais de semana e feriados. Como falamos no início deste trabalho, o capitalismo demanda cada vez mais flexibilidade e circulação, e o PIX é um exemplo disso, em questão de segundos se movimentam valores entre contas em todos os cantos do país. O sistema de pagamento em pouco tempo já se tornou majoritário, movimentando mais de R\$ 1,6 trilhão por meio de 2,6 bilhões de transações desde que foi lançado em Novembro de 2020, superando TED E DOC juntos (CAVALCANTE, 2021)

Porém, uma das funcionalidades mais interessantes do sistema de pagamentos do Banco Central é o PIX Saque, uma nova forma de se pensar a rede bancária, já que os clientes dos bancos poderão se dirigir a estabelecimentos comuns e realizar operações de saque, em que o cliente fará um pix para o estabelecimento e em troca receberá o dinheiro em espécie. O aumento da capilaridade dos bancos será enorme, já que qualquer estabelecimento cadastrado poderá oferecer o serviço de saque, semelhante a um correspondente bancário. A funcionalidade está prevista para iniciar dia 29 de Novembro de 2021 (BANCO CENTRAL, 2021e)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que estamos passando por um período de reestruturação do setor bancário cujo marco inicial anos é o começo dos anos 2010. Falamos de reestruturação, pois não se trata apenas do número de agências que está diminuindo ao longo dos anos, mas também de mudanças na realização das transações bancárias e o surgimento de novas possibilidades de oferta de serviços financeiros. Mas é necessário vermos o outro lado da moeda da crescente digitalização do setor bancário, que é paradoxalmente o aumento da população sem acesso aos serviços físicos dos bancos. A digitalização que poderia expandir sem a necessidade de diminuir a capilaridade de agências pelo país, na verdade exclui municípios e mais municípios da rede bancária, seguindo o discurso da rentabilidade dos bancos e da crescente digitalização do setor.

Outro fato que percebemos é a fragilidade provocada pela privatização de vários bancos públicos estaduais, já que a ação do Estado diante da falta de bancos para oferecer serviços para a população poderia ser diferente, estabelecendo primeiramente o direito ao acesso aos serviços bancários à população ao invés de operar sob uma lógica estritamente



de lucratividade estabelecida pelos bancos privados (com exceção do Banco do Brasil que possui uma natureza mista, onde o Estado detém a maior participação nas ações da empresa). Quando analisamos o caso da Região Sul, por exemplo, apenas 9 municípios aparecem sem atendimento bancário, e também é nessa região que temos o sexto banco em rede de agências do País, o Banco Estadual do Rio Grande do Sul (BANRISUL), com 513 agências (BANCO CENTRAL, 2021)

Não podemos restringir a análise dos municípios desbancarizados apenas a presença ou não de bancos estaduais, já que nosso país é extremamente desigual e essas desigualdades são expressas espacialmente, no caso do setor bancário, pela estrutura escassa de serviços bancários na região Nordeste e pelo fechamento em peso de agências nessa região, principalmente com a justificativa de baixa lucratividade pelos bancos.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Quadro 8 - Bancos com maiores redes de agências.**

Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/evolucaosfnmes/202110%20-%20Quadro%2008%20-%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20com%20maiores%20redes%20de%20ag%C3%Aancias.pdf>. Brasília, 2021. Acesso em: 06 de novembro de 2021

\_\_\_\_\_. **Quantidade de transações por canal não-presencial.** Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/25161-quantidade-de-transacoes-por-canal-nao-presencial>. Brasília, 2021b Acesso em: 07 de novembro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Quantidade de transações por canal presencial.** Disponível em: <https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/25151-quantidade-de-transacoes-por-canal-presencial>, Brasília, 2021c. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

\_\_\_\_\_. **Quadro 5 - Atendimento bancário no País - dependências por Região e UF.** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/evolucaosfnmes/202110%20-%20Quadro%2005%20-%20Atendimento%20banc%C3%A1rio%20no%20Pa%C3%ADs%20-%20Depend%C3%Aancias%20por%20Regi%C3%A3o%20e%20UF.pdf>, Brasília, 2021d. Acesso em: 07 de Novembro de 2021.



\_\_\_\_\_. **O que é Pix?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix> Brasília, 2021e. Acesso em: 12 de novembro de 2021.

CAVALCANTE, Luciana. **Pix supera DOC e TED e já movimentou R\$ 1,6 trilhão desde o lançamento.** Economia UOL. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/08/16/pix-movimentacao-montante-total-criacao.htm> Belém, 2021. Acesso em: 12 de novembro de 2021.

CONTEL, Fabio Betioli. **Território e finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil.** 2006. 343f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Espaço geográfico, sistema bancário e a hipercapilaridade do crédito no Brasil.** Cad. CRH, Salvador, v. 22, n. 55, p. 119-134, Abr. 2009.

CORRÊA, Roberto Lobato. **CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA E CENTROS DE GESTÃO DO TERRITÓRIO: O CASO DO BRASIL.** II Encontro de geógrafos da América Latina. Montevideu - Uruguai, 1989. p 1-5.

DIAS, L. C; LENZI, M. H. **REORGANIZAÇÃO ESPACIAL DE REDES BANCÁRIAS NO BRASIL: processos adaptativos e inovadores.** CADERNO CRH, Salvador, v. 22, n. 55, p. 97-117, Jan./Abr. 2009.

HARVEY, David. O fordismo; do Fordismo à acumulação flexível. Caps. 8 e 9. In: **A condição pós-moderna.** Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2006, p. 121-162.

G1. **Banco do Brasil desativa agências de 26 cidades baianas entre janeiro e maio de 2021.** Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/05/21/banco-do-brasil-desativa-agencias-de-26-cidades-baianas-entenda.ghtml>, Bahia, 2021. Acesso em: 07 de novembro de 2021.

NETZ, Sonia Rosane. **NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: Suas influências no trabalho bancário.** SBS - XII Congresso Brasileiro de Sociologia – 2005



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

**GEOGRAFIA**

5ª EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo:** globalização e meio técnico-científico informacional. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. Versão digital em PDF. 94p.